

# **Materiais Pedagógicos** **ensino básico .2**

## **LiberdadeEscolha**

### **ESCOLA**

- Introdução ..... 1
- Objetivos ..... 2
- Planificação do trabalho ..... 4
  - 1º Encontro 90' ..... 5
  - 2º Encontro 90' ..... 7
  - 3º Encontro 90' ..... 9
- Anexos ..... 11

SEMANA

**LiberdadeEscolha**

ESCOLA

*[www.liberdadeescolhaescola.org](http://www.liberdadeescolhaescola.org)*

## **Breve introdução e pistas para a animação**

*"Unless you try to do something beyond what you have already mastered, you will never grow."*  
Ronald. E. Osborn

### **Desenvolvimento de competências e metodologias ativas**

É fácil situar estas propostas no âmbito do Desenvolvimento Pessoal e Social, da Formação Humana ou da Educação para a Cidadania. Esta grande área educativa (que inclui a Educação para os Direitos humanos, a Educação para a Justiça ou a Educação Global) tem como característica assumir como objetivo o crescimento encarado como mudança. Uma mudança promotora de crescimento pessoal mas também orientada para a relação com os outros e a participação comprometida na comunidade próxima e mais alargada (mundo a construir).

Distancia-se assim da transmissão e aquisição de conhecimentos, tendo como objetivo o desenvolvimento de competências, entendidas como conjunto de atitudes, conhecimentos e capacidades (Jardim & Pereira, 2006), que aliam o "aprender a ser, fazer e aprender" (Delors, 1996).

Orientadas no sentido da aprendizagem experimental (David Kolb), os encontros desenvolvem-se na proposta aos participantes de experiências concretas que, sendo comunicadas e refletidas, permitam contribuir para o desenvolvimento destas competências no âmbito dos direitos humanos, da justiça social e do questionamento e debate em torno da realidade e da questão da liberdade de educação.

Diz a sabedoria chinesa: «*O que eu ouço esqueço; o que eu vejo recorro; o que eu faço compreendo*». Sabemos que as metodologias ativas, sendo mais exigentes do ponto de vista da preparação e exploração pedagógica, favorecem a motivação dos alunos, estimulam a aprendizagem com base na interação e dessa forma, facilitam a adesão e aprendizagens mais significativas.

Por esta razão cada encontro apresenta um conjunto de experiências (propostas ativas) que convocam de forma divertida e ativa a participação e o envolvimento dos alunos. Contudo é importante que o processo não termine na experiência. A experiência é o ponto de partida que permite trazer para cima da mesa um conjunto de ideias, sentimentos, ocorrências que devem ser exploradas e relacionadas com a nossa realidade de todos os dias (reflexão). É este processo, envolvendo cada um dos participantes e todos os participantes na construção cooperativa de sentidos e aprendizagens que favorece a mudança (aplicação ou ação) gradual. Outro aspeto a valorizar é a avaliação, enquanto momento de síntese e possibilidade de perceber o que foi mais valorizado, as questões existentes e o que pode ajudar os participantes a irem mais longe.

Três aspetos, úteis para professores e educadores que venham a utilizar estas propostas, devem ainda ser referidos:

a) A importância da participação: nas propostas apresentadas o papel de "perito" é atribuído ao próprio aluno ou pessoa que aprende (importância da autonomia e envolvimento). Mais do que ideias certas e erradas, é importante a criação de um clima de participação positiva, promotor da partilha, do questionamento, do pensamento crítico.

b) Aprendizagem cooperativa: O grupo, sobretudo no trabalho com crianças e jovens, é talvez o contexto e ferramenta pedagógica mais importante. Por essa razão as estratégias são, na maioria das vezes, de aprendizagem cooperativa apenas possível num clima de conhecimento, confiança, capacidade de escuta ativa e respeito pelas diferentes ideias. No contexto da educação não formal costuma dizer-se que a forma também é conteúdo (Pinto, 2005), isto é, o clima e os relacionamentos são também eles promotores de experiências que, refletidas, geram aprendizagens.

c) O contributo da animação: Animar pode ser traduzido por "dar alma", neste caso, a oportunidades de questionamento em torno da liberdade de educação, experiências de relacionamento positivas, ambientes capazes de interpelar e processos de grupo capazes de promover experimentação, debate e reflexão e mudança. O papel do animador é o de preparar, motivar, ajudar o grupo a fazer caminho, sem esquecer, aspeto fundamental, o facto de ser também modelo ou referência uma vez que se ensina, antes de mais "*aquilo que se é*" (Perrenoud, 2002).

# Materiais Pedagógicos ensino básico .2

## LiberdadeEscolha

ESCOLA

### Objetivos

#### Objetivos gerais

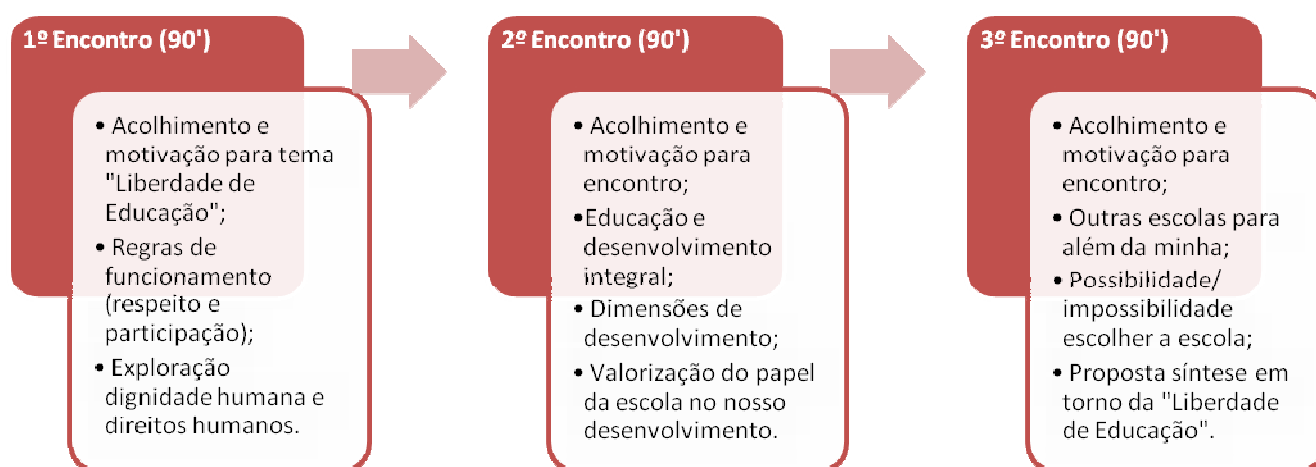
- Aumentar a visibilidade do debate em torno da “Liberdade de educação”;
- Sensibilizar (aumentar consciência – *awareness*) em torno da “Liberdade de Educação” como direito;
- Motivar alunos para problemática da “Liberdade de Educação” e para agir no âmbito da sua defesa (*advocacy*);

#### Objetivos específicos

- Promover no âmbito da “Semana Nacional pela Liberdade de Educação” uma ação de formação sobre a temática da Liberdade de Educação para cada um dos ciclos do Ensino Básico e do Secundário;
- Criar perspetivas de exploração pedagógica da problemática “Liberdade de Educação” com ligação entre ciclos, permitindo, de acordo com o desenvolvimento dos alunos e as suas capacidades, um aprofundamento progressivo das diferentes questões envolvidas;
- Apresentar materiais de exploração no âmbito da educação não-formal (metodologias ativas) que possam ser animadas no contexto de cada estabelecimento de ensino, podendo para tal ser adaptadas às especificidades de cada contexto.

### Apresentação das propostas por ciclo de ensino

A proposta, tal como foi inicialmente pensada, organiza-se em torno de 3 encontros de 90 minutos cada para cada ciclo do ensino básico e para o secundário. A estrutura dos encontros (com ligeiras alterações no caso do 3º ciclo e do secundário), é a seguinte:



A organização das propostas tem como linhas orientadoras:

- a) Adaptação das propostas e conteúdos à idade e nível de escolaridade de cada ciclo;
- b) Relação entre os três encontros com uma lógica do geral (dignidade da pessoa humana com base num conjunto de direitos individuais) para o mais concreto (liberdade de educação e suas implicações);
- c) Um desenvolvimento de conteúdos progressivo ao longo dos ciclos;
- d) Partir da realidade concreta dos participantes;
- e) Terminar com a produção de um material que permita concretizar as temáticas exploradas;
- f) Incluir em cada ciclo um conjunto de perguntas-chave capaz de orientar uma avaliação das aprendizagens;

Para cada ciclo é apresentado:

- a) Um quadro síntese de objetivos e propostas (incluindo o material necessário para cada proposta);
- b) As propostas para cada encontro, organizadas num plano de sessão próprio com objetivos, desenvolvimento e proposta de duração das diferentes atividades;
- c) O conjunto de anexos para a realização das propostas.

## **Materiais Pedagógicos** **ensino básico .2**

# **LiberdadeEscolha**

### **ESCOLA**

Cada sessão, com a duração de 90', organiza-se:

- a) Uma proposta de acolhimento e aquecimento capaz de introduzir e motivar para o tema a explorar durante o encontro;
- b) Uma experiência concreta, a reflexão e síntese;
- c) Proposta de avaliação permitindo ao animador acompanhar o percurso feito pelos participantes.

Algumas sugestões para a animação das propostas:

- a) Necessidade de um espaço amplo e desimpedido com possibilidade de deslocação, trabalho em grupo e plenário em círculo (permitindo estar em conjunto de forma a que todos se vejam bem);
- b) Preparar o encontro e os materiais adaptando as propostas à realidade concreta dos participantes e ao tempo disponível;
- c) As propostas são exigentes do ponto de vista da gestão do tempo e implicam algum ritmo no desenvolvimento das atividades;
- d) Introduzir as duas regras no primeiro encontro: a) respeito - diferente de "respeitinho" e igual a, percebendo o meu valor como pessoa única, perceber que os outros ao lado têm também este valor; (2) participação – por sermos pessoas únicas a nossa participação (ideias, comentários, entusiasmo) é muito importante (ninguém nos pode substituir).

# Materiais Pedagógicos

## ensino básico .2

# LiberdadeEscolha

ESCOLA

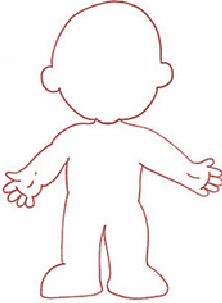
## Sequência pedagógica para o 2º Ciclo do Ensino básico

Partindo da concretização da dignidade da pessoa humana, as propostas procuram caracterizar os direitos individuais, relacionando-os com deveres (que os tornam possíveis) e destacando no seu conjunto a educação e liberdade. Esta é a base do 1º encontro. Uma base que permita, no 2º encontro, explorar a importância do direito a uma educação associada ao desenvolvimento integral da pessoa e à realização do seu potencial, para no 3º encontro, explorar a liberdade como possibilidade de escolher o melhor para mim e para os outros (por exemplo para os meus filhos), em que se destaca a possibilidade de fazer escolhas no sentido de uma educação de qualidade.

Destaca-se nesta proposta as implicações que possibilitam/ impossibilitam realizar escolhas associadas à educação (ex. possibilidade de pagar escola com projeto apropriado) e um posicionamento em relação à justiça/ injustiça dessa realidade.

Sessão	Objetivos específicos	Propostas	Desenvolvimento
1º	<ul style="list-style-type: none"> <li>Valorizar pessoa humana como única em si mesma;</li> <li>Relacionar dignidade de ser pessoa humana com possibilidade de viver como tal (reconhecer “implicações” de viver como pessoa humana);</li> <li>Definir direitos humanos e suas características – igualdade e universalidade;</li> <li>Relacionar direitos com deveres;</li> <li>Valorizar o direito à “educação” e à “liberdade”.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>→ Acolhimento participantes;</li> <li>→ Aquecimento (apresentação e exploração realidade iguais e diferentes) –<b>Eu também</b>;</li> <li>→ Apresentação do tema dos encontros, introduzir clima e das regras de funcionamento;</li> <li>→ Dignidade humana e direitos humanos –<b>Neste corpo está um ser humano</b>;</li> <li>→ Reflexão e síntese final;</li> <li>→ Avaliação a realizar durante a semana.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Anexo 2.1 – Cartões com palavras para formar grupos;</li> <li>✓ Folha A3 por grupo (possibilidade folha papel de cenário para desenhar perfil real);</li> <li>✓ Anexo 2.2: Síntese Convenção dos Direitos da Criação (para imprimir).</li> </ul>
2º	<ul style="list-style-type: none"> <li>Relacionar pessoa humana com diferentes dimensões (física, cognitiva, emocional, social e espiritual);</li> <li>Identificar desenvolvimento integral de cada pessoa (única) e do seu potencial como objetivo de uma educação de qualidade;</li> <li>Refletir como este objetivo se concretiza na sua escola e reunir elementos de uma “boa escola”;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>→ Aquecimento e exploração da temática do desenvolvimento integral –<b>Eu também</b>;</li> <li>→ Reflexão e síntese final;</li> <li>→ Educação e futuro –<b>Mind Map</b>;</li> <li>→ Avaliação a partir dos trabalhos realizados.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Anexo 2.3 – Cartões com missões</li> <li>✓ Folha A3 para 2 grupos e material de desenho;</li> <li>✓ Folha A4 para cada um dos elementos de 2 grupos + material de desenho + tesoura e fita-cola;</li> </ul>
3º	<ul style="list-style-type: none"> <li>Valorizar escolhas pessoais;</li> <li>Relacionar escolhas com liberdade e procurar definição (capacidade para escolher o melhor para nós e para os outros);</li> <li>Identificar escolhas importantes na vida da pessoa (incluindo a escola);</li> <li>Refletir em torno do que é preciso para se escolher a escola (3)</li> <li>Questionar justiça/ injustiça associada à escolha da escola.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>→ Aquecimento e valorização da escola no futuro – <b>O choque elétrico</b>;</li> <li>→ Análise de dois casos (perspetiva global);</li> <li>→ Trabalho em situações de escolha de escola –<b>Uma escola para o/ a...</b></li> <li>→ Reflexão e síntese final;</li> <li>→ Avaliação oral.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Anexo 2.3 – Histórias de escola</li> <li>✓ Folha A3 para 2 grupos e material de desenho;</li> <li>✓ Folha A4 para cada um dos elementos de 2 grupos + material de desenho + tesoura e fita-cola;</li> </ul>
Perguntas-chave:	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Para que servem os direitos?</li> <li>- Para quem são os direitos individuais?</li> <li>- O que é necessário para que existam direitos?</li> <li>- O direito à educação é apenas frequentar uma escola?</li> <li>- Todas as escolas são iguais?</li> <li>- Para que serve a liberdade?</li> <li>- Todos têm a possibilidade de escolher a escola?</li> <li>- O que é necessário para que exista liberdade para escolher a sua escola?</li> </ul>		

**1º ENCONTRO**

Obj. específico:	Conteúdos	Abordagem/ Dinamização	T.
Acolher participantes  Promover debate em torno das semelhanças e diferenças.	Aquecer participantes e introduzir temática.  Experiência – “ <b>Eu também!</b> ”	O animador acolhe os participantes e senta-os em círculo. De preferência numa sala desimpedida e com espaço para os participantes poderem andar com liberdade.  O animador vai apresentar-se e falar de si. Para esse efeito cumprimenta todos, diz o seu nome e começa a descrever-se. Quando alguém do grupo ouvir alguma coisa que tenha em comum com o animador levanta-se e interrompe pedindo desculpa e dizendo “eu também...” e repete a característica. A partir daí diz o seu nome e começa a sua apresentação até que alguém se levante e, repetindo a sua característica, se apresente. Exemplo: “ <i>Desculpe (nome de quem se interrompeu). Eu também (característica referida). Sou o (nome) e (apresentação pessoal)</i> ” até ser interrompido por alguém que partilhe uma característica.  A dinâmica continua até que todos se tenham apresentado.	15’
	Síntese com a ajuda dos participantes e referência à Experiência realizada:  a) Iguais (seres humanos), mas diferentes pessoas; b) Ponto de partida a nossa realidade;	Somos iguais como pessoas humanas mas pessoas únicas e como tal valiosas em si mesmas. Enquanto pessoas iguais temos os mesmos direitos mas possibilidade de usufruir deles como pessoas únicas (ex. liberdade religiosa ou de desenvolvimento) na situação concreta.  <b>Artigo 1º</b> - Todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e em direitos. Dotados de razão e de consciência, devem agir uns para com os outros em espírito de fraternidade. (Declaração Universal dos Direitos do Homem).	5’
Motivar e envolver participantes	Propor ambiente diferente;  Apresentar regras de funcionamento (respeito e participação).	Vamos realizar três encontros para perceber melhor o que é a “Liberdade de educação” e porque é importante. Vamos fazê-lo aproveitando o contributo e opinião de todos: aprender em conjunto. Duas regras importantes para que aprender em conjunto seja possível: (1) <u>respeito</u> ; (2) <u>participação</u> .	5’
Valorizar aprendizagens e diferentes contextos educativos.  Relacionar aprendizagem escolar com desenvolvimento do potencial de cada um	Dividir participantes em pequenos grupos de 4 elementos.	Colocados os participantes em círculo, é-lhes entregue um cartão ( <b>Anexo 2.1</b> ) com uma palavra. O animador explica que o objetivo é juntarem-se em grupos de 4 elementos descobrindo a lógica dos cartões (neste caso as cores).  Durante um tempo o animador permite ao grupo tentar organizar-se podendo dar uma ajuda a um dos elementos caso veja que o grupo sente dificuldade em descobrir a lógica.  <b>Sugestão</b> Definir número de grupos e elementos por grupo de acordo com o grupo e o conhecimento do animador do mesmo.	10’
	Experiência em conjunto – <b>neste corpo está um ser humano</b>  a) Desenhar o perfil humano; b) Identificar qualidades próprias de ser e viver como pessoa humana (dignidade humana); c) Descobrir tesouro na sala (Direitos	O animador pode começar por uma pequena reflexão: Todas as crianças são pessoas humanas. O que significa isso? Que devem poder viver como tal? O que é viver como pessoa humana? Ser pessoa humana significa poder viver como tal, de acordo com a “ <b>dignidade</b> ” de ser humano, característica a que chamamos dignidade humana, ou seja uma vida feliz e saudável.  <b>Neste corpo está um ser humano</b> Uma vez organizados em grupos, é entregue a cada grupo uma folha A3 e algum material de desenho. Cada grupo é desafiado a desenhar, aproveitando ao máximo a folha, um perfil humano.  <b>Sugestão</b> Dar a cada grupo uma folha de papel de cenário e permitir desenhar o contorno de um dos elementos do grupo.  Feito o perfil cada grupo vai ter duas tarefas:	  30’

	<p>da Criança); d) Recortar direitos, colá-los no exterior do perfil ligando-os às qualidades identificadas pelo grupo.</p>	<p>a) Identificar dentro do contorno e associado às diferentes partes do corpo (incluindo coração), o que as crianças e adolescentes precisam para viverem felizes e saudáveis como seres humanos.</p> <p><u>Explicitando</u> Pedir aos participantes que identifiquem dentro do contorno “coisas” e qualidades importantes para viverem como seres humanos (diferente por exemplo dos animais), ou seja, que caracterizam o ser humano! Para crianças mais novas pode ser importante especificar que coisas são estas (coisas próprias de uma criança/ ser humano – crescer, falar, ter amigos, gostar de si, passear, divertir-se, correr, praticar desporto, ir ao médico, tomar banho, comer, ter pai e mãe, ter pessoas em quem confia, aprender a ler e a escrever, não ter sempre medo, etc.).</p> <p>b) Uma vez terminada a tarefa o animador explica a cada grupo que existem na sala 5 tesouros (número total de grupos no encontro). Cada um desses tesouros, guardados dentro de um envelope, tem o que é imprescindível para proteger, melhorar ou enriquecer essas qualidades importantes para se viver feliz e saudável como ser humano. Cada grupo deve encontrar um dos envelopes.</p> <p>c) Regressando ao espaço de trabalho, cada grupo vai abrir o envelope onde encontrará uma versão simplificada da Convenção dos Direitos da Criança (<b>Anexo 2.2</b>). O animador pede a cada grupo que recorte os diferentes direitos e os cole no exterior do perfil. Feito isto deve procurar ligar os direitos às qualidades que estes protegem, melhoram ou promovem.</p>	
	<p>Promover reflexão em torno da experiência</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Foi fácil ou difícil identificar qualidades próprias do ser humano?</li> <li>• Porque são os direitos da criança (como os direitos do homem) um tesouro?</li> <li>• Todos os direitos são importantes? Algum direito ficou desligado das qualidades? Qual o papel dos direitos?</li> <li>• O que acontece se tirarmos um ou mais direitos?</li> <li>• Conseguem dar exemplos em que isto acontece no dia a dia (direitos que são suprimidos)?</li> <li>• De quem é a responsabilidade de fazer com que os direitos existam?</li> <li>• O que acontece quando não são assegurados?</li> </ul>	15'
	<p>Breve síntese</p>	<p>Todos somos pessoas humanas (iguais e livres). Só por isso temos direito a viver como tal ou seja de forma feliz e saudável, a isso chamamos “dignidade humana”. A dignidade de seres humanos não é apenas sobrevivência mas a possibilidade de uma vida digna.</p> <p><u>Ideias associadas à dignidade humana</u></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Sobrevivência – vida, água para beber, alimentação saudável, habitação com conforto e segurança; cuidados de saúde;</li> <li>2. Desenvolvimento – educação, brincar;</li> <li>3. Proteção – amor, carinho e família, proteção da exploração e trabalho, ambientes de paz e proteção da destruição da guerra, integração quando existem dificuldades ou face à deficiência (não discriminação);</li> <li>4. Participação – identidade (nome, nacionalidade e religião), expressão (dizer, ser ouvida, participar), vida boa (perspetivas de futuro, esperança e felicidade).</li> </ol> <p>Esta possibilidade de uma vida digna assenta num conjunto de direitos (nenhum pode ser tirado – inalienáveis e interdependentes), válidos para qualquer pessoa em qualquer parte do mundo (universalidade), de forma igual (igualdade). Assegurar esses direitos é dever de todos nas nossas relações e na nossa vida do dia a dia e também dos governos.</p> <p>Um desses direitos é o direito à educação.</p>	10'
<p>Avaliar encontro</p>	<p>Propor atividade síntese das aprendizagens.</p>	<p>Pedir a cada grupo que, num momento durante a semana, escreva no seu trabalho (por exemplo no fundo da folha onde foi desenhado o perfil) o que lhes parece ser mais importante sobre a dignidade humana e direitos humanos.</p>	5'

**LiberdadeEscolha**

ESCOLA

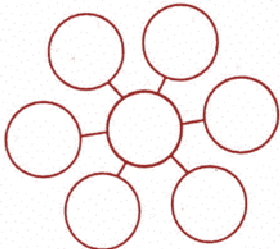
**2º ENCONTRO**

Obj. específicos	Conteúdos	Abordagem/ Dinamização	T.
Acolher participantes	Aquecer participantes e introduzir temática.	<p>O animador acolhe os participantes sentando-os em círculo e realiza uma breve síntese do encontro anterior e dos aspetos mais importantes (recorrendo às avaliações feitas pelos participantes e escritas nos trabalhos).</p> <p>Introduzir temática do 2º encontro: Para que serve a educação?</p>	5'
Relacionar educação com desenvolvimento integral.	Divisão do grupo em 4 grupos.	<p>O animador divide o grupo em 4 pequenos grupos (de forma a que cada grupo tenha pelo menos entre 6 e 8 elementos).</p> <p>Pode optar por dividi-los atribuindo a cada participante um número de 1 a 4, formando os participantes com o número 1 o grupo 1, os participantes com o número 2 o grupo 2 e o mesmo para os que ficarem com o número 3 e 4.</p>	40'
	Realização da Experiência – <b>Resultados diferentes...</b>	<p>Uma vez organizados em grupos o animador explica que vai dar a cada grupo uma missão (<b>Anexo 2.3</b>) a realizar num tempo determinado.</p> <p><u>Desenvolvimento</u></p> <p>A cada grupo é entregue uma missão no sentido de formar um corpo humano. Essa missão é entregue por escrito numa folha.</p> <p>Ao grupo 1 e 2 é pedido que desenhem o corpo em conjunto (com os elementos identificados na missão) durante 20 minutos. Ao grupo 3 e 4 a missão é entregue em separado. Cada elemento do grupo recebe a missão de desenhar e recortar uma parte do corpo em 10 minutos. Ao terminar os 10 minutos, os elementos do grupo 3 e 4 devem juntar-se e, com fita-cola, unir as diferentes partes num só corpo.</p> <p>No final ficaremos com 4 corpos muito diferentes: 2 proporcionados; 2 desproporcionados. Que corpo gostarias que fosse o teu?</p> <p>Nesse sentido entrega ao grupo 1 e 2 a missão, uma folha A3 para cada grupo e algum material de desenho. Destina-lhes um lugar de trabalho fora da sala (ex. recreio ou outra sala) e marca uma hora de chegada.</p> <p>Depois da partida do grupo 1 e 2, o animador pede aos elementos do grupo 3 e 4 que se espalhem pela sala (na medida do possível, de forma a não verem o trabalho uns dos outros) e que não falem uns com os outros (manter silêncio absoluto). Reunidas as condições entrega a cada participante a sua missão, uma folha A4 e algum material de desenho deixando-os começar a trabalhar.</p> <p>Os grupos terão o mesmo tempo final. Contudo, no caso do grupo 3 e 4, a tarefa individual terá como tempo final metade do tempo do grupo 1 e 2 uma vez que, terminada a tarefa individual (desenhar e recortar uma parte específica do corpo humano), o grupo terá de reunir-se para formar um corpo com todas as partes.</p> <p>Uma vez terminados os trabalhos o animador junta o grupo em plenário e solicita aos participantes que apresentem os trabalhos.</p>	
	Promover reflexão em torno da experiência	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O que sentiram os elementos do grupo 1 e 2?</li> <li>• O que sentiram os elementos do grupo 3 e 4?</li> <li>• Que corpo gostariam mais que fosse o vosso? Porquê? O que significa?</li> <li>• O que fez com os dois corpos ficassem diferentes?</li> <li>• Que importância tem a proporção do corpo e dos elementos (incluindo o coração e os sentidos)?</li> <li>• O que pode ter esta dinâmica a ver com o nosso desenvolvimento/ crescimento?</li> <li>• Como investimos no nosso desenvolvimento harmonioso?</li> <li>• Este desenvolvimento é só físico?</li> <li>• Qual o papel da escola neste desenvolvimento?</li> </ul>	
Breve síntese	Estamos a crescer e não cresce só o nosso corpo. Crescemos em diferentes dimensões (física, cognitiva, afetiva, social e espiritual). É importante que o nosso crescimento e desenvolvimento, para que seja saudável, seja um crescimento em todas as dimensões. É essa a missão da educação e, na educação também da escola,	10'	



# LiberdadeEscolha

## ESCOLA

		<p>contribuir para o direito de todas as pessoas a crescer de forma saudável, integral e permitindo-lhes o desenvolvimento das suas capacidades pessoais.</p> <p><u>Artigo 28º - Educação</u> A criança tem direito ao ensino básico gratuito e à possibilidade de uma educação de acordo com a sua vocação.</p> <p><u>Artigo 29º - Objetivos da educação</u> A educação deve estimular o desenvolvimento da personalidade e talento da criança, prepará-la para a vida de adulto, inculcando-lhe o respeito pelos direitos humanos bem como pelos valores culturais e sociais, tanto do seu país como dos outros. (Convenção dos Direitos da Criança).</p> <p>Por esta razão não é indiferente a escola em que estamos, nem o seu projeto, as propostas que faz e a qualidade das mesmas. Por isso quando falamos de liberdade de educação, não falamos apenas de ter uma escola ou uma educação básica. Quando falamos de direito à educação é importante referir três aspetos:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li><b>Igualdade de oportunidade</b> – não só ao nível do acesso mas também da possibilidade de sucesso (adaptação realidade da criança);</li> <li><b>Educação de qualidade</b> – garantindo a igualdade de acesso a uma educação de qualidade, capaz de preparar para a vida, integrar-se na comunidade e participar na construção do futuro, diminuindo a distância entre crianças que estudam em escolas boas (elite) e as que não têm opção e estudam na escola que podem (algumas das escolas com projetos incapazes de dar resposta às necessidades de uma educação de qualidade às crianças e jovens que aí estudam).</li> <li><b>Educar para o desenvolvimento pleno da personalidade humana</b> – não se resume apenas à literacia ou conhecimentos académicos mas à preparação da criança para “vida em sociedade” e a possibilidade de contribuir para que esta seja melhor.</li> </ol> <p>É o que significa dizer que as crianças têm direito à educação. Direito também garantido na Declaração Universal dos Direitos do Homem, no sentido de permitir aos pais, escolher a melhor educação para os seus filhos:</p> <p><u>N.º 3, Artigo 26º</u> Aos pais pertence a prioridade do direito de escolher o género de educação a dar aos filhos. (Declaração Universal dos Direitos do Homem).</p> <p>Têm os pais possibilidade de escolher o “género” de educação para os seus filhos?</p>	
Avaliar encontro	Propor atividade síntese das aprendizagens.	<p>Aproveitando os grupos formados anteriormente o animador pede a cada grupo que realize o exercício de “mapa de ideias”. Para isso entrega a cada participante uma folha A4 e explica que num círculo, no centro da folha vão escrever “Educação”. À volta, vão colocar dentro de círculos as ideias relacionadas com educação e futuro (tendo em conta o que vimos nestes encontros). Esses círculos devem ser ligados ao principal por linhas onde podem escrever ideias do que é preciso para que a ideia se torne possível. À volta de cada um destes círculos, com pequenas ligações, podem colocar novas ideias e assim por diante.</p> <p>O animador dá cerca de 15 minutos para completarem o trabalho</p> 	15'
Encerrar encontro	Colar trabalhos na sala	Colocar trabalhos junto dos perfis realizados na aula anterior.	5'

# LiberdadeEscolha

ESCOLA

## 3º ENCONTRO

Obj. específicos	Conteúdos	Abordagem/ Dinamização	T.
Acolher participantes	Síntese do trabalho realizado até aqui. Lançar temática da sessão	<p>O animador acolhe os participantes sentados em círculo e realiza uma breve síntese do encontro anterior (partindo dos trabalhos realizados pelos participantes no final do encontro).</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Dignidade humana, direitos humanos (inalienáveis, interdependentes, universais e iguais para todos);</li> <li>Importância da escola (desígnio de desenvolvimento da pessoa humana nas suas diversas dimensões, das suas capacidades únicas e na capacidade de integrar a comunidade humana contribuindo de forma positiva para a sua construção).</li> <li>Hoje olhar a “liberdade de educação” a partir da justiça.</li> </ul>	5'
Reforçar sentido da inclusão. Sensibilizar participantes para a questão da justiça.	<p>Aquecer participantes e introduzir temática.</p> <p>Experiência – <b>O choque eléctrico</b></p> <p>a) Explicar regras; b) Ler afirmações e ver posicionamento.</p>	<p><b>O choque eléctrico</b> O animador reúne os participantes num círculo e pede-lhes que dêem as mãos. Explica que existem muitas maneiras de passar a corrente. Por vezes é preciso ser capaz de apanhar a corrente para se juntar.</p> <p>Colocando-se fora do círculo o animador toca um participante discretamente. Este deve começar a passar a corrente apertando discretamente a mão de um dos vizinhos (choque) que deve continuar a passar a corrente. A direcção da corrente pode mudar quando um participante aperta duas vezes a mão daquele que lhe passou o choque.</p> <p>Feito um ensaio o animador coloca dois ou três participantes no centro da roda. O objetivo destes participantes é apanhar a corrente. Uma vez identificado o choque integram o grupo. O animador começa de novo tocando num dos elementos até todos estarem no círculo.</p> <p>Pede novamente um grupo de três ou quatro participantes, pedindo a dois que fechem os olhos e não se abram até estarem no círculo (pode vendá-los). A corrente irá passando, os dois primeiros vão integrar o grupo e os dois com os olhos fechados vão terminar a tarefa sem integrar o grupo.</p> <p>O animador termina a atividade. Agradece aos participantes e abre a discussão.</p>	10'
	Promover reflexão em torno da experiência	<ul style="list-style-type: none"> <li>Gostaram da atividade? O que aconteceu? O que sentiram? Os que integraram o grupo? E os que não o conseguiram fazer?</li> <li>O que fez com que uns integrassem o grupo e outro não?</li> <li>O que pode significar apanhar a corrente?</li> <li>O que pode limitar alguém impedindo-o de apanhar esta corrente?</li> </ul>	10'
	Breve síntese	<p>Alguns falam dos Direitos Humanos como a maior invenção do Século XX, outros como um tesouro. Contudo os direitos humanos são invisíveis para muitas pessoas e crianças do nosso mundo.</p> <p>Para nós a escola é uma realidade. Mais a nossa escola, com o que gostamos mais e talvez menos, é uma realidade que para muitos é um sonho.</p> <p>Possibilidade ler textos (<b>Anexo 2.4</b>) perguntando aos alunos de onde são. É só longe que a questão se coloca?</p>	5'
<b>Completar</b>	Dividir o grupo em pequenos grupos	O animador forma grupos de cerca de 4 ou 5 elementos e entrega a cada grupo uma folha A3 e material de desenho.	
	Realizar atividade - <b>Uma escola para a/ a...</b>	<p>O animador explica que vai dar a cada um caso concreto de uma família ou situação. O objetivo do grupo é:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>Desenhar a escola ideal para essa criança/ crianças;</li> <li>Identificar o que deve ter essa escola;</li> <li>O que é preciso para a criança/ crianças poderem andar nessa escola;</li> <li>Se pudesse fazer alguma coisa o que propunham?</li> </ol>	30'

# **LiberdadeEscolha**

## ESCOLA

	Promover reflexão em torno da experiência	Valorizar trabalho feito pelos alunos e lançar algumas questões: <ul style="list-style-type: none"><li>• Gostaram de fazer essa escola? Que aspetos vos pareceram mais importantes?</li><li>• As escolas têm elementos iguais? E diferentes? Porquê?</li><li>• O que precisam os meninos (que condições) para estudar nessa escola?</li><li>• Que propostas apresentaram?</li></ul>	15'
	Síntese	Os pais têm de escolher a melhor escola para os seus filhos. Tendo em atenção as características dos filhos (ex. limitações físicas, capacidades especiais, etc...), o direito a serem educados nas opções culturais e religiosas dos pais (ex. valores da escola, educação religiosa, etc...) e as características da escola (ex. instalações, qualidade do ensino, professores, etc...). <p>Grande parte das vezes isto não é possível. Muitos pais colocam os seus filhos na escola mais perto de casa por não terem dinheiro e não existir vaga noutra escola. É justo uns poderem escolher e outros não?</p>	10'
Avaliar encontro	Propor atividade síntese das aprendizagens.	A possibilidade de ter liberdade para escolher a escola é importante? Porquê?	5'

Azul	Amarelo	Encarnado	Verde	Laranja
O nosso planeta	Limões	Sangue	Maçã Reineta	Laranja
Céu limpo	Sol	Benfica	Esperança	Cenoura
Bandeira praia limpa	Girassol	Morango	Alface	Barro
Futebol Clube do Porto	Mel	Framboesa	Bróculos	Abóbora
Água na piscina	Banana	Capuchinho	Sporting	Fanta
Logotipo CPA	Milho	Tomate	Kiwi	Fogo

**Versão simplificada da Convenção dos Direitos da Criança (para alunos)**

Fonte: Borlido, A. P. (Coord.) (s.d.). *Siniko: Para uma cultura de direitos humanos em África*, pp. 157-158. Lisboa: Amnistia Internacional.

**Convenção dos Direitos da Criança**

- As crianças têm o direito de estar com a família ou com quem as trate da melhor maneira.
- As crianças têm o direito a ter comida suficiente e água limpa.
- As crianças têm o direito a um adequado nível de vida.
- As crianças têm o direito a cuidados de saúde.
- As crianças deficientes têm o direito a cuidados e formação especiais.
- As crianças têm o direito de brincar.
- As crianças têm o direito a educação gratuita.
- As crianças têm o direito a estarem em lugares seguros e a não sofrerem danos ou negligências.
- As crianças não devem ser usadas como mão-de-obra barata ou como soldados.
- As crianças devem poder falar a sua própria língua e praticar a sua religião e cultura.
- As crianças têm o direito de emitir as suas opiniões e de se associarem para exprimir os seus pontos de vista.

**Convenção dos Direitos da Criança**

- As crianças têm o direito de estar com a família ou com quem as trate da melhor maneira.
- As crianças têm o direito a ter comida suficiente e água limpa.
- As crianças têm o direito a um adequado nível de vida.
- As crianças têm o direito a cuidados de saúde.
- As crianças deficientes têm o direito a cuidados e formação especiais.
- As crianças têm o direito de brincar.
- As crianças têm o direito a educação gratuita.
- As crianças têm o direito a estarem em lugares seguros e a não sofrerem danos ou negligências.
- As crianças não devem ser usadas como mão-de-obra barata ou como soldados.
- As crianças devem poder falar a sua própria língua e praticar a sua religião e cultura.
- As crianças têm o direito de emitir as suas opiniões e de se associarem para exprimir os seus pontos de vista.

# **LiberdadeEscolha**

## ESCOLA

### **Versão simplificada da Convenção dos Direitos da Criança (para animador)**

Fonte: Gomes, R. (Coord.) (2000). *Farol: Manual de educação para os direitos humanos com jovens*. Coimbra: Humana Global.

#### **Convenção sobre os Direitos da Criança (Síntese não oficial)**

A Convenção sobre os Direitos da Criança (CDC) é o instrumento dos direitos humanos universalmente aceite; foi ratificado por todos os países do mundo, excepto dois. A Convenção abrange todos os direitos humanos – civis, políticos, económicos, sociais e culturais – das crianças, num único documento. A Convenção foi adoptada pelas Nações Unidas. Assembleia Geral a 20 de Novembro de 1989 e entrou em vigor em Setembro de 1990. Esta Convenção descreve em 41 artigos os direitos humanos de todas as crianças com menos de 18 anos, que devem ser respeitados e protegidos.

**Artigo 1.º** - Define-se criança como "todo o ser humano com menos de 18 anos".

**Artigo 2.º** - Os direitos previstos nesta Convenção serão assegurados sem discriminação alguma.

**Artigo 3.º** - Todas as decisões relativas a crianças terão primordialmente em conta o interesse superior da criança.

**Artigo 5.º** - O Estado respeitam as responsabilidades, direitos e deveres dos pais ou dos membros da família alargada.

**Artigo 6.º** - Toda a criança tem o direito inerente à vida.

**Artigo 7.º** - Toda a criança tem direito a um nome, a adquirir nacionalidade e a conhecer os seus pais e a ser educada por eles.

**Artigo 8.º** - Toda a criança tem direito a identidade e nacionalidade.

**Artigo 9.º** - Toda a criança tem direito a não ser separada de seus pais contra a vontade destes, salvo se as autoridades competentes decidirem no interesse superior da criança.

**Artigo 12.º** - Toda a criança tem direito a exprimir livremente a sua opinião sobre as questões que lhe respeitem, sendo devidamente tomadas em consideração as opiniões da criança.

**Artigo 13.º** - Toda a criança tem direito à liberdade de expressão; incluindo a liberdade de procurar, receber e expandir informações e ideias de toda a espécie.

**Artigo 14.º** - O Estado respeita o direito da criança à liberdade de pensamento, de consciência e de religião.

**Artigo 15.º** - Toda a criança tem direito à liberdade de associação e à liberdade de reunião pacífica.

**Artigo 16.º** - Nenhuma criança pode ser sujeita a intromissões arbitrárias ou ilegais na sua vida privada, na sua família, no seu domicílio ou correspondência, nem a ofensas ilegais à sua honra ou reputação.

**Artigo 17.º** - O Estado deve assegurar o acesso da criança à informação e a documentos provenientes de fontes nacionais e internacionais.

**Artigo 18.º** - Os pais têm uma responsabilidade comum na educação e desenvolvimento da criança.

**Artigo 19.º** - O Estado toma todas as medidas legislativas, administrativas, sociais e educativas adequadas à protecção da criança contra todas as formas de violência física ou mental, dano ou sevícia, abandono ou tratamento negligente, maus tratos ou exploração.

**Artigo 24.º** - Toda a criança tem direito a gozar do melhor estado de saúde possível, enfatizando os cuidados de saúde primários e o desenvolvimento dos cuidados preventivos de saúde.

**Artigo 26.º** - Toda a criança tem direito a beneficiar de segurança social.

**Artigo 27.º** - Toda a criança tem direito a um nível de vida suficiente, de forma a permitir o seu desenvolvimento físico, mental, espiritual, moral e social.

**Artigo 28.º** - Toda a criança tem direito à educação. O Estado deve tornar o ensino primário obrigatório e gratuito para todos e encorajar a organização de diferentes sistemas de ensino secundário, tornando-o acessíveis a todas as crianças. A disciplina escolar deve ser assegurada de forma compatível com a dignidade humana da criança. A educação deve promover o desenvolvimento da personalidade da criança, dos seus dons e aptidões; inculcar o respeito pelos direitos humanos e liberdades fundamentais; preparar a criança para assumir responsabilidades da vida numa sociedade livre, num espírito de compreensão, paz, tolerância, igualdade entre os sexos e de amizade entre todos os povos e promover o respeito da criança pelo meio ambiente.

**Artigo 30.º** - Toda a criança tem o direito de gozar a sua própria cultura

**Artigo 31.º** - Toda a criança tem direito ao descanso e ao lazer, a brincar e a participar livremente na vida cultural e nas artes.

**Artigo 32.º** - Toda a criança deve ser protegida contra a exploração económica e contra o trabalho que ponha em risco a sua vida ou desenvolvimento.

**Artigo 33.º** - Toda a criança deve ser protegida contra o uso ilícito de drogas narcóticas.

**Artigo 34.º** - Toda a criança deve ser protegida contra todas as formas de exploração e de violências sexuais, contra a exploração para fins de prostituição ou de outras práticas sexuais ilícitas, contra a exploração na produção de espectáculos ou de material de natureza pornográfica.

**Artigo 38.º** - O Estado deve tomar as medidas possíveis na prática para assegurar protecção e assistência às crianças afectadas por um conflito armado.

**Artigo 40.º** - Toda a criança suspeita ou acusada de ter infringido a lei penal é presumida inocente até que a sua culpabilidade tenha sido legalmente estabelecida; deve beneficiar de assistência jurídica para a preparação e apresentação do seu caso; não deve ser obrigada a testemunhar ou confessar-se culpada; deve ver plenamente respeitada a sua vida privada em todos os momentos do processo; deve estar assegurado um tratamento adequado ao seu bem-estar e proporcionado à sua situação e à infracção. Nenhuma criança com menos de 18 anos será sentenciada com a pena de morte ou prisão vitalícia sem possibilidade de libertação.

**Em conjunto é muito diferente**

<p><b>Grupo 1</b></p> <p>A vossa missão é desenhar em conjunto, com a ajuda de todos, uma figura humana que tenha cabeça, olhos, orelhas, boca, tronco, braços e mãos, pernas, pés, coração e um pensamento sobre o futuro (podem inventar o pensamento).</p> <p>Para essa missão têm precisamente 17 minutos.</p>	<p><b>Grupo 2</b></p> <p>A vossa missão é desenhar em conjunto, com a ajuda de todos, uma figura humana que tenha cabeça, olhos, orelhas, boca, tronco, braços e mãos, pernas, pés, coração e um pensamento sobre o futuro (podem inventar o pensamento).</p> <p>Para essa missão têm precisamente 17 minutos.</p>
<p><b>Grupo 3</b></p> <p>A missão é, em 10 minutos, desenhar e recortar: Uma cabeça com cabelo;</p>	<p><b>Grupo 4</b></p> <p>A missão é, em 10 minutos, desenhar e recortar: Uma cabeça com cabelo;</p>
<p><b>Grupo 3</b></p> <p>A missão é, em 10 minutos, desenhar e recortar: Um olho, uma orelha e uma boca;</p>	<p><b>Grupo 4</b></p> <p>A missão é, em 10 minutos, desenhar e recortar: Um olho, uma orelha e uma boca;</p>
<p><b>Grupo 3</b></p> <p>A missão é, em 10 minutos, desenhar e recortar: Um olho, uma orelha e um braço esquerdo com mão;</p>	<p><b>Grupo 4</b></p> <p>A missão é, em 10 minutos, desenhar e recortar: Um olho, uma orelha e um braço esquerdo com mão;</p>
<p><b>Grupo 3</b></p> <p>A missão é, em 10 minutos, desenhar e recortar: Um tronco humano sem braços, pernas e pés;</p>	<p><b>Grupo 4</b></p> <p>A missão é, em 10 minutos, desenhar e recortar: Um tronco humano sem braços, pernas e pés;</p>
<p><b>Grupo 3</b></p> <p>A missão é, em 10 minutos, desenhar e recortar: Uma perna esquerda com um pé e um braço direito com a mão;</p>	<p><b>Grupo 4</b></p> <p>A missão é, em 10 minutos, desenhar e recortar: Uma perna esquerda com um pé e um braço direito com a mão;</p>
<p><b>Grupo 3</b></p> <p>A missão é, em 10 minutos, desenhar e recortar: Um coração;</p>	<p><b>Grupo 4</b></p> <p>A missão é, em 10 minutos, desenhar e recortar: Um coração;</p>
<p><b>Grupo 3</b></p> <p>A missão é, em 10 minutos, desenhar e recortar: Um pensamento (balão) sobre o futuro;</p>	<p><b>Grupo 4</b></p> <p>A missão é, em 10 minutos, desenhar e recortar: Um pensamento (balão) sobre o futuro;</p>
<p><b>Grupo 3</b></p> <p>A missão é, em 10 minutos, desenhar e recortar: Uma perna direita com o pé.</p>	<p><b>Grupo 4</b></p> <p>A missão é, em 10 minutos, desenhar e recortar: Uma perna direita com o pé.</p>

**Casos a ler ( 2 internacionais e um nacional)**

Possibilidade de complementar a atividade perguntando de onde é esta criança:

**Mahder (Etiópia)**

Eu sou o Mahder. Tenho 12 anos e adoro correr. Jogar volei e ver o meu ídolo pop. O meu pai é alfaiate. Morreu à alguns meses. Quando estava vivo eu ia à escola e tinha o suficiente para comer. Fiquei muito triste quando ele morreu. Fui à escola durante um mês e depois ficámos sem dinheiro e precisei de parar de ir à escola. Quando os meus amigos iam à escola chorava o dia todo. Não fazia mais nada senão olhar para os livros antigos da escola e ajudar a minha mãe. Sentia-me frustrado e furioso.

A minha mãe tinha de trabalhar de dia e de noite para podermos sobreviver. Tinha muitos trabalhos como selecionar os grãos de café na fábrica, carregar tijolos na construção e às vezes fazer limpezas. Estava muitas vezes cansada.

O meu irmão pequenino Nathaniel tem 6 anos e está muito doente. Ajudo a minha mãe a tomar conta dele. Fico triste quando limpamos as suas feridas porque ele tem muitas dores. O meu irmão está muito doente para ir á escola por isso ensino-o a ler e a escrever. Fico zangado por nem todas as crianças na Etiópia poderem ir á escola.

Traduzido e adaptado de [www.neelb.org.uk](http://www.neelb.org.uk)

**Nabiye (Uganda)**

O meu nome é Nabiye e tenho 9 anos. Vivo com as minhas 4 irmãs e 2 irmãos numa pequena vila do sudete do Uganda. A nossa casa ainda não está totalmente construída. Tem dosi quartos pequenos e um pequeno galinheiro que ainda está à espera que cheguem as galinhas.

Nasci cega mas todas as manhãs levanto-me e visto-me sem a ajuda da minha mãe. Durante o dia ajudo-a a lavar os pratos e a ir buscar água.

Quando os meus amigos estão comigo brincamos á apanhada e às escondidas mas quando vão para a escola fico sozinha com a minha mãe. Quando fiz seis anos fui para a escola e aprendi a contar até 100 sem me enganar mas a minha família não tinha dinheiro suficiente para me manter na escola. Sinto-me mal quando fico em casa e todos os meus amigos vão para a escola.

Traduzido e adaptado de [www.neelb.org.uk](http://www.neelb.org.uk)

**Ibrahima (Portugal)**

O meu bairro antigo não tinha condições, mas também não havia muita confusão. Eu não gostava nada de lá morar porque não havia parques nem campo de futebol. O bairro tinha sempre muito lixo e, quando chovia, a casa ficava toda molhada; tínhamos que pôr baldes nos sítios de onde saía água. Também havia muitas ratazanas. Mas não havia uita confusão e a polícia nunca aparecia lá.

Depois construíram um bairro novo. A casa onde moro é muito bonita e eu gosto muito de morar aqui. Temos parques e campos de futebol, onde podemos brincar e jogar.

A única coisa que eu não gosto é da confusão entre os rapazes daqui com os de outros bairros. Eu acho que isso é muito feio. Depois vêm dos outros bairros dar tiros e acabam por acertar em pessoas que não têm nada a ver com as brigas. Mas tirando isso o bairro é muito fize...

Redações sobre o meu bairro.



**Uma escola para o/a.... (casos para trabalhar)**

**1. Lilya, 36 anos**

Chegou a Portugal, vinda da Ucrânia, em busca de uma vida melhor para si e para os seus filhos Andryi e Lesya (ela nascida cá). Cozinheira, a ausência de papéis impediu-a de arranjar emprego nessa área e, por isso, tornou-se empregada doméstica. Hoje, mora num bairro social mas sabe que não pode suportar uma renda na cidade. A preocupação de Lilya é dar aos seus filhos as condições que ela própria não teve, isto é, uma formação escolar que lhes dê instrumentos para um futuro melhor. Quando foi matricular o seu filho mais velho visitou a escola da sua área de residência. Percebeu de imediato que aquela escola não reunia as condições para garantir a formação escolar adequada ao seu filho pela indisciplina e insucesso escolar. Mas qual seria a alternativa, visto que não tinha dinheiro para pagar uma escola privada e que nenhuma escola pública de outra área geográfica aceitaria o seu filho? Nessa noite, Lilya não dormiu.

**2. António dos Santos, 7 anos**

António dos Santos tem 7 anos. A demora no parto causou-lhe paralisia cerebral comprometendo a parte motora do corpo. Com 8 meses começou a ser atendido num hospital especializado e fez terapia perto da casa onde mora com a família. Ao chegar o momento de entrar para a escola infantil a família colocou-o numa escola regular. A diretora da primeira creche que visitou não queria aceitá-lo. Dizia que não ter estrutura. "*Conheço as leis que garantem os direitos do meu filho*", disse o pai, Manuel dos Santos. Com esse argumento, a matrícula foi efetuada.

Agora no Ensino Básico, António estuda numa Unidade Integrada de uma escola regular. Ele e o pai levam duas horas para chegar até lá, de autocarro, e outras duas para voltar para casa. Pequeno comerciante, o pai adaptou sua rotina para que o filho possa conviver com crianças sem deficiência: "*Ele progride a cada dia. Com uma boa educação, João pode ter uma vida melhor e lutar pelos seus direitos*".

**3. Manuel Coutinho, 9 anos**

O maior desafio das crianças com deficiência física não está na capacidade de aprender, mas na coordenação motora. "*Geralmente, elas têm dificuldade para se movimentar, escrever ou falar. Se estiverem atrasadas no desenvolvimento intelectual, é porque não tiveram uma educação apropriada*", diz E. Manuel Coutinho, 9 anos, por exemplo, tem dificuldade em memorizar e os especialistas acreditam que é porque ele não consegue registar as novas aprendizagens. Por isso, as professoras da escola, retomam várias vezes os conteúdos. Outra estratégia é usar material concreto e imagens. Como tem dificuldade em segurar o lápis, muito fino, as professoras improvisaram um reforço com um pedaço de espuma tipo esparguete de piscina. Todas as semanas as professoras conversam sobre os avanços de Marcos e os desafios que ainda tem de superar.

Manuel ainda usa a cadeira de rodas mas já consegue levantar-se apoiando-se nas carteiras e deixar a cadeira à porta da sala. Senta-se numa cadeira adoptada. Também mostra progressos nas idas à casa de banho – já não precisam de o levar, apenas de acompanhá-lo à entrada. São pequenas conquistas que mostram às professoras que elas estão no caminho certo. "*Qualquer criança pode progredir. Basta a gente ensinar com interesse, atenção e amor*", costumam dizer.

**4. Solita**

"*Na Guiné as crianças já não iam à escola porque havia muitas greves. Então, o meu marido disse-me: 'Solita, nós não temos nada. Devemos fazer alguma coisa para que os nossos filhos recebam educação. Sem isso, que homens e mulheres serão eles no futuro?'*". Decidiram arriscar e Solita chegou a Portugal em 2010 com Lizandro (9 anos), Jéssica (8 anos) e Igor (4 anos) que chegou em "*pele e osso com paludismo*". Ficaram na casa de uma cunhada de Solita que começou a trabalhar nas limpezas. Ao descobrir que tinha vindo para Portugal à espera de um bebé (Kyara) e o patrão não renovou o contrato. "*Não podia trabalhar porque não tinha dinheiro para deixar a minha filha numa creche, e sem trabalho não tinha como alimentar os meus filhos nem encontrar um lugar onde viver. Em casa da minha cunhada, dormíamos os cinco no mesmo quarto. Às vezes, passava a noite acordada, sentada a olhar para os meus filhos*".

Foi neste contexto que em 2012, Solita pediu ajuda ao JRS (Serviço Jesuíta aos Refugiados) e conseguiu alguns apoios. Hoje está a trabalhar. Atualmente Solita recebe 520 Euros por mês, paga 320 Euros de casa e 180 Euros da creche para os dois filhos mais pequenos. Conseguiu a pouco tempo apoio alimentar para a família e sonha poder voltar a ver o marido que ficou na Guiné e ainda não conhece a filha mais pequena.

# **LiberdadeEscolha**

## ESCOLA

### **5. Paulo, 27 anos**

Paulo é de etnia cigana. Aos sete anos perdeu o pai e ficou a viver com a mãe. Nesse ano entrou para a escola mas foi obrigado a desistir. Só voltou a entrar na escola aos dez anos. A professora pediu para levar algum material. Como a mãe de Paulo não podia comprar esse material ele "*apanhou vergonha*" e voltou a deixar a escola. Mais tarde ainda tentou, já sabia ler e escrever, mas também desistiu por chegar muito tarde a casa.

Mais tarde matriculou-se numa escola da cidade no ensino noturno. Paulo adorava aquela escola, era bom aluno e completou o 2º ciclo. "*Antes eu não tinha educação, não sabia responder a nada, não era capaz de ter atenção às coisas. Agora já ultrapassei as dificuldades iniciais e já tenho objectivos definidos: tirar um curso e organizar a minha vida.*"

### **6. Opção dos pais**

Um estudo realizado por uma instituição portuguesa (Deco/ Proteste), concluiu que os pais optam pelas escolas privadas considerando a qualidade do ensino e a segurança dos seus filhos. Neste estudo do último ano letivo os inquiridos (quase três mil alunos), avaliaram melhor as escolas privadas do que as públicas em todos as questões do estudo.

Tendo por base o último ano lectivo, os inquiridos avaliaram melhor as escolas privadas do que as públicas, em todos os parâmetros. Outro fator valorizado pelos pais é a qualidade do corpo docente e a relação próxima com os professores. "*Em relação, por exemplo, à disponibilidade dos professores, a competência, a variedade de opções de ensino, os métodos de ensino, que é o que é mais valorizado pela satisfação dos pais, em todos estes aspectos o privado aparece com um nível superior de satisfação em relação ao público*". Contudo, apesar das vantagens há um senão: muitos pais apontam o valor da mensalidade como um obstáculo para colocar os filhos nas escolas privadas.

### **7. Maria, 34 anos**

Porque escolhi esta escola para o meu filho?

A principal razão prende-se com a orientação pedagógica ligada ao que eu acredito, aos meus valores e à religião. Depois pelo projeto educativo. Acredito mesmo que a escola deve procurar formar os alunos de forma integral, tendo em conta o seu desenvolvimento global: académico, afetivo, físico, moral e espiritual de cada aluno; um espaço onde a criança tenha oportunidade de aprender a ser.

Por último porque sendo um colégio cristão, está aberto a outras tradições religiosas e ao diálogo cultural. O conjunto destas razões permitem um ambiente educativo que acredito, vai ser muito positivo para o meu filho, para o seu crescimento e para o seu futuro. Tenho a sorte de poder fazer esta escolha uma vez que ela implica que pague todos os meses (o que não teria de fazer noutras escolas).

**Materiais Pedagógicos**  
**ensino básico .2**  
**LiberdadeEscolha**  
ESCOLA

**FICHA TÉCNICA**

**Autoria:** Nuno Archer

**Revisão Técnica:** Rodrigo Queiroz e Melo, Sofia Reis

© Materiais concebidos e desenvolvidos para a **Semana de Liberdade de Escolha da Escola**

**(liberdadeescolhaescola.org)** uma iniciativa da Confederação Nacional da Educação e Formação ([www.cnef.pt](http://www.cnef.pt)),

Dezembro de 2013.